



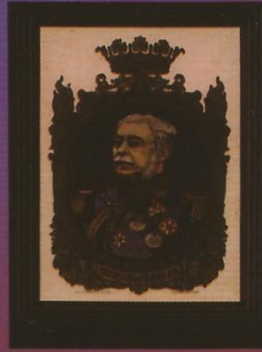
PREFÁCIO DO AUTOR NO LIVRO O DUQUE DE CAXIAS DIA



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras. Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. O autor foi Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980. Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante periodo que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado do Livro Duque de Caxias Dia a Dia para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e o livro original no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno para ser integrado ao Projeto Pérgamo de Bibliotecas do Exército.



Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil

Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul

Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul

O DUQUE DE CAXIAS DIA A DIA

Luiz Ernani Caminha Giorgis

2011



Praça da Matriz, editora

POUPEX

PREFÁCIO



A Cronologia é uma valiosa disciplina auxiliar da História, onde, o seu conteúdo é apresentado em ordem sequencial, como exemplificamos em nosso manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, em Disciplinas Auxiliares da História, mandado publicar pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999.

É a Cronologia expressivamente desenvolvida dos fatos relacionados com a vida e obra do Duque de Caxias que o Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis nos brinda neste seu trabalho **A Vida de Caxias dia-a-dia**.

Com este instrumento de trabalho do historiador do Exército que me foi dada a honra de prefaciá-lo, o Cel Caminha torna mais fácil e orienta a leitura e as pesquisas sobre a vida e aspectos de Duque de Caxias, personagem que tivemos a oportunidade de avançar em sua biografia em nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional**, que publicamos em seu bicentenário em 2003 e no qual fizemos uma Cronologia mais ampliada das até então disponíveis.

Mas muito precisa ainda ser desenvolvido sobre a vida e obra de Caxias e, em especial no tocante ao seu pioneirismo como historiador militar crítico ao realizar uma análise militar crítica da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual era membro honorário.

Análise de Caxias que publicamos em nosso livro **2002 - Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: Gênese, 2003, sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual o Duque de Caxias é também o patrono. E por esta razão em especial.

Esta Cronologia servirá especialmente para o estudo do Duque de Caxias como o pioneiro do sonho do desenvolvimento de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira, quando, em 1861, como Ministro da Guerra e Chefe do Gabinete de Ministros, adaptou as Ordenanças de Portugal, de influência inglesa, para as realidades operacionais europeias, às realidades operacionais sul-americanas, que Caxias vivenciara nas campanhas militares vitoriosas que comandou na pacificação do Maranhão, de Minas Gerais, de São Paulo e do Rio Grande do Sul e na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-52). E finalizou, **"até que o Brasil disponha de uma Doutrina Militar Terrestre genuína"**. Sonho este ainda por realizar. E a desafiar as atuais e futuras gerações do Exército com o concurso de seus historiadores militares críticos.

Como sabemos, a documentação relacionada com o Duque de Caxias não foi preservada por seus descendentes, como teria sido desejável, como ocorreu com a documentação relacionada com o General Osório, hoje toda preservada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conforme assinalo em meu livro **General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro**,

publicado em seu bicentenário em 2008 no Projeto História do Exército na Região Sul que desenvolvo desde 1994 e com participação destacada do autor do trabalho em foco.

Recordo como a Cronologia foi importante em três trabalhos de História que realizamos. O primeiro foi a incluímos na Cronologia da História Militar Mundial, que apresentamos ao coordenar a obra publicada pela Cadeira de História da AMAN em 1978: **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 1945**, a cronologia da História Militar do Brasil em negrito, permitindo-nos concluir originalidades de Doutrina Militar Terrestre Brasileira e, em especial, em vitoriosas guerras de Resistência no Nordeste, como a **Guerra Brasílica** (1624/1654) contra os holandeses e, no Sul, com a **Guerra à Gaúcha** (1763/1776) contra os espanhóis. O terceiro foi a Cronologia da História de Canguçu, minha terra natal, em **Canguçu - 200 anos**, obra preparatória e orientadora para publicarmos nosso livro em 2007: **Canguçu - reencontro com a História - Um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Trabalho de reconstituição de uma história comunitária perdida, cuja reconstituição motivou minha presença na historiografia, regional, estadual, nacional e até internacional.

Como modelo de Cronologia cito as **Efemérides do Barão do Rio Branco**, o nosso grande diplomata com alma de soldado e patrono de cadeira na Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, cujas citadas efemérides, riquíssimas em História Militar do Brasil, são lidas no início das sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Cumprimento por este valioso trabalho o meu principal parceiro e dedicado Cel Caminha na produção e divulgação da maioria dos livros que integram o Projeto História do Exército na Região Sul, já prestes a ser concluído, no tocante ao Exército no Rio Grande do Sul. Votos de boa acolhida por todos os integrantes do Exército e da FAHIMTB que, daqui por diante, desejarem conhecer mais sobre a vida e obra do patrono do Exército e de nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

"Ditosa pátria que tal filho teve" (Camões)

Cláudio Moreira Bento, Coronel

Presidente da FAHIMTB, do IHTRGS e da ACANDHIS